

BC amplia operações de um dia para outro

Para analistas, essa tendência preocupa, mas não é muito grave

A relutância de bancos e fundos em comprar títulos públicos tem provocado um aumento expressivo das operações no overnight, nas quais o Banco Central (BC) toma dinheiro emprestado das instituições financeiras por um dia. Ontem, por exemplo, a autoridade monetária tomou R\$ 31,442 bilhões, pagando 17,9% ao ano – há quatro meses, as intervenções do BC ficavam na casa de R\$ 10 bilhões.

Segundo analistas, os prejuízos provocados pela obrigatoriedade de os fundos marcarem a mercado os títulos públicos em suas carteiras – adotada no fim de maio e suavizada em 14 de agosto – foram a principal razão para esse movimento, que se intensificou por causa das incertezas quanto à política econômica que será seguida a partir de 2003.

Para o economista-chefe do banco JP Morgan, Luís Fernando Lopes, o aumento dos recursos no over preocupa, mas não é algo muito grave. Ele diz que, embora o governo obviamente enfrente dificuldades para vender títulos públicos, não se pode falar em repúdio à dívida. “Ontem (terça-feira) mesmo o Tesouro vendeu um lote de LTNs (títulos prefixados) com vencimento em 8 de janeiro de 2003.” Lopes entende que diminuiu bastante o medo de que o próximo governo declare moratória, principalmente porque os candidatos concordaram com as linhas gerais do acordo com o FMI.

O diretor de Tesouraria do ban-

O QUE É O OVERNIGHT

- Quando rola recursos no over, BC toma dinheiro emprestado dos bancos por um dia
- O volume de recursos no over tem aumentado porque boa parte dos títulos públicos que vencem não estão sendo rolados. Com isso, bancos e fundos de investimento estão com mais recursos em caixa
- O BC tem tomado emprestado mais de R\$ 30 bilhões por dia no over
- O Brasil tem tradição em rolar a dívida no over: no fim do governo Sarney, quando a inflação bateu em 84% ao mês, 100% dos recursos chegaram a ser rolados em operações por um dia

co Lloyds TSB, Pedro Thomazoni, diz que as perdas que os fundos tiveram por causa da marcação a mercado é que explicam o forte salto do dinheiro no over. Os saques dos fundos levaram muitos gestores a deixar boa parte dos recursos no over, pois a remuneração tem sido pouco inferior aos juros básicos, de 18% ao ano, ou a comprar títulos muito curtos. Os recursos que saíram dos fundos migraram principalmente para a poupança, CDBs e conta corrente, e os bancos direcionam boa parte desse dinheiro para o over.

Um gestor diz que 90% da carteira de seus fundos de renda fixa estão no over. “A diferença de rendimento que se consegue com títulos públicos não compensa o risco num momento de incertezas políticas, em que não se sabe o que vai ocorrer com a dívida no próximo governo.”

No começo de junho, o BC chegou a tomar recursos no over na

casa de 10%, para tentar forçar os bancos a comprar a títulos públicos, mas desistiu. A instituição passou então a intervir a um nível próximo da Selic, a trocar títulos de prazos longos por papéis mais curtos e a resgatar LFTs – aumentando a liquidez. E também houve a flexibilização da marcação a mercado, o que fez a migração para o over perder força.

Para Thomazoni, o aumento de recursos no over não indica medo de calote. “Se houver moratória, o dinheiro no over também será atingido.” O diretor do WestLB Banco Europeu, Flávio Farah, diz que o aumento no volume de recursos no over se deve à pouca demanda por títulos do governo e ao problema mundial de aperto no crédito. “Enquanto não houver definição do cenário eleitoral e do crescimento mundial, deve continuar existindo um grande volume no over.” (Sergio Lamucci e Patrícia Campos Mello)

DÍVIDA
NÃO ESTARIA
SENDO
REPUDIADA